

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

MUNICIPIO DE BARCELLOS
BIBLIOTECA

ANNO IV

Assignaturas

Trimestre 300 rs. Semestre 600 rs. Numero avulso 30 rs. Redacção e Administração, Rua de S. Francisco, n.º 52, Barcellos, para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

DOMINGO, 3 DE SETEMBRO

—DE 1893—

Publicações

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se receba um exemplar.

N.º 183

SABBADO, 2

SEMPRE OS MESMOS

Não exageramos; vamos reproduzir sómente, o que é attestado por factos, que são do dominio de todos, não só cá dentro do paiz, mas também em todas as nações estrangeiras, que tem os seus interesses ligados ao nosso paiz.

As nossas provincias do norte estão á bocca d'um abysmo: o estado da nossa economia agricola é simplesmente medonho, é tão ameaçador como formidavel.

O que nos vae valendo é a bonhemia do nosso povo que se habituou a não pensar hoje em o dia d'amanhã. Por enquanto vamos reproduzindo noticias de festas e de diversões, que, quanto mais se profanizam, tanto mais agradam, tanto mais convidam, e tanto mais concorridas são. E' o espirito da nossa epocha, é divertir e rir hoje a boccas rasgadas, para soffrer e chorar amanhã com o coração a gottejar sangue.

E' assim que hoje se vae avaliando a vida. Deus nos livre de pensar a todos os momentos na morte, como aconselha S. Jeronimo, se a memoria nos não atraicção, porque, em breve trecho, estavam com os ossos na valla do cemiterio!

O povo ri, e folga, em quanto que o fisco afia as garras, e a producção agricola escasseia os generos que são a nossa unica e exclusiva fonte de receita.

O vinho, que colher-mos este anno, mal chega para o consumo da provincia; montam-se fabricas de mixórdia, preparam-se liquidos, que tem de ser christados com o nome de vinho, para que, além da falta de recursos, que ameaça os nossos lavradores, venham estender o panno negro da morte por sobre as nossas populações, ameaçadas, além da fome, por uma epidemia, que taes mixórdias podem facilmente produzir.

Todos tratam dos seus interesses e dos seus ganhos mas ninguem se importa com a vida e com a saude dos outros.

Isto é uma verdade tristemente reconhecida por todos, e que ninguem terá a

coragem e a competencia de contradizer.

Não temos vinho n'este anno. logo os lavradores não teem aonde vão buscar os meios para satisfazerem aos seus compromissos. Quem tem os seus capitaes sementeados pelas aldeias verá, em breve, a prova real d'este asserto

A colheita do milho é razoavel. Mas porque preço está o milho? O preço muito baixo d'este principal genero da nossa agricultura será uma felicidade para o artista, para o jornaleiro e para o lavrador? Não é, e poupem-nos agora o trabalho de o demonstrar, por que não tem olhos, quem não vê isto claro como a luz do sol.

Ha uma lei n'este paiz, ha quatro annos promulgada, que auctorisa a que os ranchos, ou o pão fornecido para consumo dos corpos do exercito, que se aquartelam nas provincias do norte do paiz, seja de milho grosso misturado com centeio.

Note se que os nossos soldados preferem o pão de maiz e de centeio ao pão de trigo; mas é que essa lei não tem tido ainda execução; e é porque o trigo, comprado no estrangeiro, na maior parte, dá interesses a amigos bogalhudos; e o milho, e o centeio que é de producção indigena, só dá interesse ao pobre lavrador, que está sendo o burro da carga, com que o governo lhe aperta as ilhargas com novos tributos, com exercicios militares, com creações de ordenados para os compadres, com um esbanjamento das receitas publicas, que se modela pela eschóla de 52.

E que temos nós a esperar do partido regenerador? Isto, e só isto.

Olhem pelo interesse do povo, senhores ministros, do contrario. rua.

Estatutos do Recolhimento e Asylo de Infancia Desvalida do Menino Deus, da villa de Barcellos.

(continuado do n.º 182)

CAPITULO II

Da admissão das meninas orphãos e pensionistas e da sua permanencia no Recolhimento e Asylo.

Art. 5.º—Para os effeitos do

n.º 1, do art. 2.º consideram-se orphãos:

1.º— as filhas legítimas a quem falleceu o pae e a mãe;

2.º— as filhas legítimas a quem falleceu só o pae;

3.º— as expostas, cujos paes forem desconhecidos, ou que só tenham mãe conhecida;

4.º— as filhas naturaes, quando fallecidos ambos os paes, ou só o pae se for conhecido; e

5.º— as filhas do pae ou mãe invalidos.

Art. 6.º— Para os effeitos dos n.ºs 1.º e 2.º, do art. 2.º consideram-se pobres e desvalidas as creanças que não tem bens alguns proprios, e cujos ascendentes, ou outras pessoas legalmente obrigadas a amparal-as e sustental-as, não tem meios para isso.

§.º un.— Poderão, todavia, ser admittidas no Recolhimento, como internas, semi-internas ou externas, creanças necessitadas, a pedido de pessoas que se obriguem a satisfazer os subsidios que a Commissão arbitrar, mas, para poderem entrar como internas é indispensavel que se achem nas condições de qualquer dos n.ºs do art. 5.º.

Art. 7.º— Para os effeitos dos n.ºs 3.º e 4.º do citado artigo 2.º consideram-se pensionistas as meninas filhas ou dependentes de pessoas abastadas que, para a alimentação e educação e instrucção d'ellas, e como internas ou semi-internas, e para a educação e instrucção d'ellas como externas, se obriguem a pagar uma certa prestação mensal, regulada conforme a idade e a instrucção a prestar-lhes e as demais circunstancias que occorram.

Art. 8.º— O numero das creanças que poderão ser admittidas no estabelecimento será regulado pela commissão administradora, attendendo aos rendimentos e á capacidade da casa.

§.º un.— Nenhuma creança, porém, poderá ser admittida no Recolhimento sem que seja cuidada e escrupulosamente inspecionada pelo facultativo da casa na presença da commissão administradora, e se mostre livre de molestia, lavrando-se acta do resultado da inspecção.

(continua)

SCIENCIAS E LETRAS

HISTORIA DE FADAS

O paiz dos diamantes

Pela pequena janella carunchosa e velha, uma flecha de sol entrava jubilosamente e ia accender reflexos negro-azues na cabeça pensativa da Rosita, incli-

nada para o movimento dos bilros, que saltavam como bandos de gnomos. . .

Lá fóra, o mar estirava-se vagarosamente ao longe da areia, d'uma indolencia de leão dourado. A aragem salina, fresca do perfume das algas, mal agitava as balsaminas enleadas na pedra da janella. E uma quietação doce pairava no azul, como pairavam, ao longe, os aleyons de grandes azas brancas.

Apenas, n'aquella festiva manhã meridional, a pequena rendeira parecia inquieta e triste. . .

A pouca distancia, ouvia-se a voz risonha das raparigas, nas outras cabanas que bordavam o golfo. Só para ella, o horizonte de maio e o horizonte dos dezesseis annos, não cantavam a aurea canção da alegria e do riso.

Se entrava em descantes e festas, era sempre com a mesma indifferencia melancolica e altiva. Debalde a guitarra dos moços pescadores inspirava trovas de amor e celebrava o Oceano, vencido como no velho tempo das conquistas do Oriente. O coração da Rosita tinha a dureza inacessivel d'um fundo rochedo de golfo onde, mesmo em maio os navegantes se perdiam.

Ninguem sabia o que a fazia assim sombria e reservada.

Mas sabia-o ella;— porque não era vaga, indefinida, essa altivez e essa reserva; era uma sensação determinada, que debalde procurava vencer. . . As bellas senhoras que vinham escolher ou encomendar rendas á pobre cabana do golfo, deixavam como que uma visão de setins, de plumas e de diamantes que fizera desde o primeiro dia o desespero da pequena rendeira.

E desde esse dia, o fato de grossa lã, as mãos queimadas, a casa terrea, as exigencias do trabalho, a convivencia com a boa mais rude população da costa,—tudo enfim o que lhe coubera na loteria da Vida, eralhe um constante tormento.

Porque não teria ella também oiro, palacios, grandes fidalgos aos seus pés, e sobre tudo, diamantes! diamantes como as orgulhosas senhoras que ainda n'aquella manhã tinham vindo!

E por momentos, absorta a seismar, a seismar que a cercava um palacio de diamantes, esquecia-se de que se encostava á velha pedra da janella e que deixára parar o rythmo chocalheiro dos bilros. . .

De subito, uma nuvem branca desceu levemente até ao chão; abrindo-se, deixou-vêr um bello principe, de manto d'arminhos e corôa toda coberta de diamantes.

—Quem és? d'onde vens?

balbuciou maravilhada a rendeira.

—Venho do Paiz dos diamantes, de que sou absoluto senhor, respondeu o principe: uma fada contou-me as tuas ambições; posso satisfazel-as. Queres ser princeza e ter um throno de diamantes?

—E terci também gargantilhas, collares, estrellas? . . .

O principe sorriu, com uma pontinha de benevolo desdem.

—No meu reino, essas ninharias dão-se aos pobres. Sendo essa a unica objecção. . .

—E'.

—N' esse caso, se fosse hoje mesmo o noivado? Queres?

—Seja.

O casamento fez-se luxuosamente na capella do lugar, com grande regosijo dos parentes da noiva, pasmo do bairro pescador e complacencia do principe,—o que a Rosita achava naturalissimo.

Finda a cerimonia, os noivos entraram n'um belle ceche, e partiram.

Ao fim de tres dias, a Rosita, orgulhosa da paixão do principe e encantada com aquella viagem de grandes senhores, viu descer sobre o caminho um enorme nevoeiro. Passado o nevoeiro, appareceu um espaço cheio da serenidade e da sombra misteriosa da noite.

Pelo silencio do ar, o calor abafado do Estio adejava.

A Rosita pedia um leque.

O principe bateu no chão com uma varinha doirada, e nas mãos da princezinha, abriu-se um leque que brilhava phosphorescentemente no escuro. . . Affirmado-se, viu, attonita. . . que era todo de diamantes.

Mais adiante, sentiu que alguma coisa lhe rogava os pés; olhou, e reconheceu uma esplendida flor de magnolia. Ia colhe-la, mas o principe adiantou-se galante, e offereceu-lh'a. A noiva mal teve um grito d'admiração. . . A flor era toda de diamantes.

Mais adiante ainda, fatigada d'aquella mysteriosa sombra, quiz descansar um pouco. O principe tocou no chão. E appareceu um palanquim, que a emudeceu de commoção e d'orgulho. . . Era todo de diamantes.

Entretanto, o principe sorria, sem sequer olhar para aquelles thesouros.

Bateu terceira vez com a varinha; e no mesmo instante, rasgando a sombra, um colossal e maravilhoso palacio appareceu, rutilante como um bloco de gelo ferido pelo sol.

—Chegámos. . . disse o principe.

PUBLICAÇÕES

Recebemos:

Almanach do Minho, litterario, burocratico e commercial, para 1894, 2.º anno por Luiz Ferraz... Muito completo e variado este excelente almanach...

Sob o ponto de vista da utilidade e quanto á parte litteraria é o «Almanach do Minho» uma das melhores publicações do seu genero...

—Tachigraphia— Referimos, ha poucos mezes ainda, ás Noções Praticas de Tachygraphia, livro este escripto pelo sr. J. Fraga Pery de Linde...

Hoje temos tambem que apontar um novo trabalho do mesmo auctor, intitulado Caderno Auxiliar das Noções Praticas de Tachygraphia...

Custa apenas 200 reis o novo livrinho, que se acha a venda em todas as livrarias...

DIA A DIA

Fazem annos:

- Amanhã—o sr. Jayme Vallongo e Sousa.
Dia 5—o sr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira.
Dia 6—a exm.ª sr.ª D. Adelaide Casimiro Peixoto d'Azevedo Bonito.
Dia 7—a exm.ª sr.ª D. Maria da Natividade Magalhães e Lencastre e o sr. Aurelió Augusto Vieira Ramos.
Dia 8—a exm.ª sr.ª D. Maria do Patrocinio Gomes Fogaca.
Dia 9—a exm.ª sr.ª D. Maria Clara Machado Fonseca.

Esteve n'esta villa o sr. conselheiro Alexandre Ferreira Cabral Paes do Amaral, antigo governador civil de Villa Real e nooss illustre correligionario.

Regressou quarta feira da praia da Povoia de Varzim, com sua exm.ª familia, o nosso presado amigo sr. dr. Miguel Pereira da Silva, dignissimo conservador d'esta comarca.

Da mesma praia tambem regressou o sr. Manoel Luiz de Miranda e exm.ª familia.

Para a praia da Apulia partiu ante-hontem, com toda a sua exm.ª familia, o sr. dr. Rodrigo Velloso, distinctissimo advogado do nosso fóro.

Regressou da Povoia de Varzim o sr. commendador Fernando José Cordeiro.

Acompanhado de sua exm.ª familia, foi para a Povoia de Varzim o nosso amigo sr. Domingos Miguel d'Azevedo, digao escripto de direito n'esta comarca.

Está na Apulia o sr. Sebastião d'Oliveira, acreditado commerciante n'esta praça.

Esteve em Amarante, em casa de seu exm.º irmão o sr. commendador Joaquim Leite de Carvalho, o nosso estimado patricio sr. Manoel Pereira Leite de Carvalho.

Regressaram de Lourdes o sr. commendador José Marques da Costa Freitas e exm.ª esposa, e a exm.ª sr.ª D. Maria José de Mendanha Arriscado; os rev.ºs João Villas Boas e Domingos José de Sousa, e o sr. Manoel Antonio da Silva Junior e esposa.

Partiu na segunda feira passada para Famalicão o nosso benquista conterraneo sr. Antonio Augusto Fiuza de Mello, que vae exercer o logar de escripto e tabelião d'aquella comarca, logar para que foi recentemente despachado.

Desejamos-lhe muitissimas prosperidades.

Acha-se na sua aprazivel venda do Gallo, suburbios d'esta villa, o nosso illustre amigo sr. dr. Agostinho Augusto de Faria, medico distinctissimo do Porto e um cavalheiro extremamente agradável.

Em companhia de sua ex.ª acha-se tambem o seu intimo amigo sr. Francisco Miranda, alumno do primeiro anno da faculdade de medicina na Universidade.

Sabiu para a praia da Apulia, com sua estremeçada familia, o nosso bom amigo sr. João Lopes dos Santos, digno e intelligente solicitador d'esta comarca.

Vimos n'esta villa o sr. dr. Manoel Faria, facultativo do quadro de saude de Angola.

Partiu para a Apulia o sr. Adelino de Barros e exm.ª familia.

Regressou de Guimarães, para onde tinha partido ha dias, o sr. Francisco Gonçalves Costa, digno major commandante do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20.

Partiu para o Douro o nosso amigo e estimavel conterraneo, sr. Abel Jordão Vieira Fiuza.

O advogado José Julio Vieira Ramos mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia na rua Direita n.º 133 a 139.

PELA SEMANA

Solemnidade religiosa -Com um entusiasmo e um recolhimento verdadeiramente religioso correram os festejos em Roriz e Quiraz no sabbado e no domingo passado, como antecipadamente noticiamos n'este jornal.

Os caminhos do transitio, da procissão, por onde tinha de passar a nova e veneranda imagem do SS. Coração de Jesus, estavam

engalanados com arcos, com bandeiras e gahurdetes e alcatifados de flores e plantas odoríferas, o que produzia um effeito suprehendente.

Pelas quatro horas da tarde de sabbado sahiram da igreja de Roriz em procissão, formada pelas confrarias da parochia, as venerandas imagens do Padroeiro da freguezia e a do SS. Coração de Maria fechando o prestito a Banda Barcelhense.

Ao chegar este pequeno prestito á igreja de Quiraz ah se organizou a grande procissão em que iam muitos bandeiras de diferentes irmandades de freguezias diversas, associada do Coração de Jesus, muitos anjinhos e grande numero d'eclesiasticos, concorrendo então uma multidão enorme de povo de todas as freguezias vizinhas, e d'algumas mesmo de grande distancia.

A procissão entrou na igreja matriz ás 6 horas da tarde, e a veneranda imagem do Coração de Jesus suprehendia a todos pela sua belleza inextinguivel, e pela piedade, que inspira, e pela veneração, que infunde, a quem contempla aquella maravilha da nossa industria nacional.

Não conhecemos, n'aquella especie, nem obras mais perfeita nem trabalho mais melhormente acabado.

Felicitemos os artistas portuezes Celestino Queiroz e Diogo Sampaio pela prova, que deram das suas alevantadas competencias, e aqui indicamos aos nossos amaveis leitores, que tenham de mandar aviar obras d'aquelle genero, os nomes de dous artistas distinctissimos, que dão honra á industria nacional.

Ao entrar da procissão houve sermão pregado pelo rev.º sr. Manoel Domingues Correia, que se houve á altura da grandeza do assumpto afirmando mais uma vez as suas altas competencias para os trabalhos de orador catholico.

Em seguida cantou-se o hymno Te-Deum, Tantum Ergo e Genitori em que, nos sotos de baixo, muito brilhantemente sobresahiu o sr. Reitor João de Deus, um amator distinctissimo.

No domingo, pela manhã, houve communhão geral em que foi enorme, por centenas, a concorrencia de feis, pregando durante o acto o rev.º sr. Correia, que, como sempre, fazia chover na alma dos ouvintes as torrentes fertilizadoras da doutrina Catholica.

A missa da festa foi acompanhada a grande instrumental da Philharmonica Barcelhense, a primeira do nosso concelho.

De tarde sahiram uma extensissima procissão ornamentada com muitos anjinhos.

Calculam-se em mais de 3:000 pessoas que concorreram a esta festa; havia no local da igreja algumas pipas com vinho, mas nem a grande affluencia de povo, nem a presença do verdasco poderam produzir uma unica palavra destoante, nem o mais leve inicio de alteração da ordem; notou-se sempre o maior recolhimento e o mais profundo respeito durante aquellas solemnidades religiosas, pelo que felicitamos o principal promotor d'aquella festividade, o nosso presado amigo rev.º sr. abbade de Roriz e Quiraz.

Afogado—Na quarta feira passada, pelas 7 horas da tarde, afogou-se no rio Cavado, em frente ao parão do Matadouro Municipal, o aprendiz de alfaiate Antonio, de 10 annos, filho de José Guilherme da Fonseca, da freguezia de Gamil, d'este concelho.

Em socorro do infeliz lançaram-se ao rio diversos individuos, sendo infelizmente balados todos os esforços que empregaram para o salvar.

Agua—Acha-se em magnificas condições de acao e com excellentemente encanamento a agua potavel que o sr. Vieira Borges fornece ao pu-

lico por medicos preços, n'esta villa e Barcelhins, contado para todos os andares das casas situadas ainda nos pontos mais elevados. Muito estimamos que tão commo e importante melhoramento se mantenha nas melhores condições.

Autopsia—Na sala d'autopsias do Hospital da Santa Casa da Misericordia d'esta villa, foi feito, domingo passado, o competente exame directo ao cadaver d'uma criança recém-nascida de mulher solteira, da freguezia de Christello, d'este concelho, a fim de se investigar se haveria crime. Consta que não appareceram vestigios de criminalidade.

Lotaria—Realisa-se nos dias 7 e 8 do corrente, na freguezia de Barqueiros, d'este concelho, a grande lotaria e feira da Nossa Senhora das Necessidades.

No dia 7 haverá o costumado arraial, onde tocarão duas bandas de musicos, foga, illuminação etc.

Recolhimento e Assio d'Infancia Desvalida do Medico Deas—Ultimamente foram offerecidos a este sympathico estabelecimento mais os seguintes donativos:

Doas peças de piano crú, pelo sr. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, negociante, d'esta villa.

Uma peça de piano hinh e 12 toalhas para rosto, pela exm.ª esposa do sr. João Joaquim Fernandes, negociante, d'esta villa.

O sr. José Rodrigues da Costa, fanteiro, d'esta villa, fez gratuitamente alguns trabalhos da sua arte.

Seminario de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga

—Recebemos o relatorio relativo ao movimento d'este seminario, para estudantes pobres durante o anno lectivo de 92 a 93.

Por elle se póde avaliar a benemerencia do rev.º Joaquim Fernandes Lopes muito digao fundador e director do mesmo estabelecimento.

ANNUNCIOS

ARREMATACÃO

No dia 17 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, tem de entrar em arrematação os bens penhorados aos executados Francisco José Gonçalves da Silva e mulher, de S. Miguel da Carreira, na execução que lhes move o Banco de Barcellos, e são:

Movels

No valor de 40:500 reis.

Raiz allodial

Casa torre com seus commodos e junto cirado de lavradio no logar do Barreiro, em S. Miguel da Carreira, avaliado em 1:281:000 reis. Campo do Olival de lavradio com arvores de vinho no logar do mesmo nome, na mesma freguezia, avaliado em 169:300 reis.

Raiz de praso

Campo do Chouzo, de lavradio no logar do mesmo nome, na mesma, avaliado, abatido o fóro de 1731,730 m. de pão terçado, 2 terços d'uma galinha e laudemio da quarentena que paga á confraria do S. S. de Silveiros, em 1.368:160 reis. Campo do Prado e vinhas de lavradio no logar do Prado, na mesma, avaliado, abatido o fóro de 125 1,954 m. de milho grosso e laudemio da quarentena que paga á confraria do S. S. de S. Miguel da Carreira, 431,432 m. de meado e laudemio da qua-

DANIELLA.

rentena que paga á confraria do S. S. de Rio Covo Santa Eulalia, e 17 1,373 m. de milho grosso que paga a Narcizo Gomes Coutinho, da Carreira, em reis 3:033:520.

Raiz allodial

Campos da Quintella de lavradio com arvores de vinho no logar do mesmo nome, na mesma, avaliado em 950:000 reis. Campo da Tapada de lavradio no logar da Tapada, na mesma, avaliado em 328:500 reis.

Raiz de praso

Leira do Chouzo de lavradio no logar do Chouzo, da mesma, avaliado, abatido o fóro censo de 78 1,178 m. de milhao que paga á casa d'Azevedo, em reis 34:040. Bouça da Varge, de matto e pinheiros no logar do mesmo nome, na mesma, avaliado, abatido o fóro de 150 reis que paga á camara, em reis 557:700 reis. Bouça do Monte de matto no logar do Monte, na mesma, avalhada, abatido o fóro de 450 reis que paga á camara, em reis 381:225.

Ficam citados os credores dos executados para assistirem á arrematação e deduzirem seus direitos no praso da lei.

Barcellos, 25 d'agosto de 1893.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio.

Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (80)

ARREMATACAO

No dia 10 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, na freguezia de Barcelinhos e casas aonde habitou o fallido Fernando de Figueiredo, negociante que foi na mesma freguezia, tem de entrar em arrematação os moveis e generos de consumo pertencentes á massa fallida do mesmo pelo preço do respectivo inventario, sendo que o milho entra em praça por 300 reis cada 17 1,373 m.

Barcellos, 30 d'agosto de 1893.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão ajudante do 5.º officio, Francisco d'Assis Marques d'Azevedo. (81)

ARREMATACAO

1.ª praça.

(1.ª publicação)

No dia 17 de setembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, perante o juiz de direito n'esta mesma e o escrivão do 1.º officio, Cardoso, tem de se proceder á arrematação dos bens penhorados a D. Isabel Florencia de Sousa Pereira, viuva, proprietaria, d'esta villa, na execução hypothecaria que lhe promove o Banco do Minho, da cidade de Braga, os quaes bens são os seguintes:

Predio allodial n'esta villa

1.º—Na aua do Visconde de S. Januario, uma morada de casas torres de dous andares, com seus commodos, em mau estado, avaliadas em 180\$000 reis.

Ditos tambem allodiaes em villa boa (S. João)

2.º—No sitio do Barreiro, uma bouça de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 120\$000 reis.

3.º—No sitio das Cachadas uma leira de matto com pinheiros, avaliada em 55\$000 reis.

4.º—No logar da Agra Pequena, uma leira de Paul com amieiros e algumas uveiras, avaliada em 50\$000 reis.

5.º—No sitio de Linharinho, um campo de lavradio com uveiras, denominado de Linharinho, avaliado em 270\$000 reis.

6.º—No sitio das Ribeiras, um campo de lavradio com uveiras, avaliado em 150\$000 reis.

E outro sim, por este ficam citados quaesquer credores incertos da executada nos termos do art. 844 do Cod. do Proc. Civ. para os devidos effeitos. Barcellos, 30 d'agosto de 1893.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão do 1.º officio,

João Botelho da Silva Cardoso. (82)

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação.

Pelo juizo de direiro d'esta comarca de Barcellos, e cartorio do escrivão do 6.º officio, Lima, nos atos d'inventario de menores a que se procede por fallecimento de José Joaquim Barbosa, morador que foi no logar da Leiroinha, freguezia de Roriz, d'esta comarca, e em que inventariante a viuva que do mesmo ficou Thereza Fernandes, moradora no mesmo logar e freguezia, correm editos de 30 dias a citar José Gonçalves Cartucho, da freguezia de Villar das Almas, comarca de Ponte do Lima para na qualidade de credor descripto no mesmo inventario, assistir a todos os termos d'elle até fiial, deduzindo os seus direitos e apresentando o titulo em que se funda, com a pena de revelia.

Para o mesmo fim e com a mesma pena, são tambem citados quaesquer outros credores e legatarios desconhecidos.

Barcellos, 26 d'agosto de 1893. (83)

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,

Fernandes Braga.

O escrivão,

Eduardo P. C. Lima.

EDITAL

Pelo preste se faz publico que desde o dia 1 a 15 de setembro proximo se recebem n'esta repartição quaesquer requerimentos, que os contribuintes queiram apresentar, para annuações por sinistros devidos ao phloxera; na conformidade da lei de 13 de agosto de 1889.

Repartição de fazenda do concelho de Barcellos, em 30 de agosto de 1893.

O escrivão de fazenda sup- plente,

Antonio Augusto d'Almeida Azevedo.

EDITAL

Por virtude do disposto no decreto de 31 de dezembro de

1892, são convidados os contribuintes prediaes e industriaes d'este concelho a declarar, por todo o mez de setembro proximo, se pretendem pagar em prestações trimestraes, com vencimento respectivamente nos mezes de janeiro, abril, julho e outubro de 1894 as contribuições respeitantes ao corrente anno; ficando prevenidos de que não fazendo tal declaração, serão obrigados a pagar as referidas contribuições em duas prestações semestraes a vencer nos mezes de janeiro e julho proximos futuros.

Repartição de fazenda do concelho de Barcellos, 31 de agosto de 1893.

O escrivão de fazenda sup- plente,

Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

EDITAL

Desde hoje até 30 de setembro proximo, podem os particulares trocar na recebedoria d'esta comarca, o papel sellado antigo das taxas de 55 e 80 reis, pelo das novas taxas de 80 e 100 reis, satisfazendo a differença em dinheiro ou no mesmo papel trocado.

Repartição de fazenda do concelho de Barcellos, em 30 de agosto de 1893.

O escrivão de fazenda sup- plente,

Antonio Augusto de Almeida Azevedo.

CASA

Aluga-se o predio n.º 119 a 121 á rua Direita, onde morou o guardasoleiro PORTELLA. Trata-se n'esta redacção. (55)

ALMANACH DO MINHO

LITTERARIO, BÜROCRATICO E COMMERCIAL

Contém a nomenclatura completa de todas as corporações, funcio-

nalismo, commercio e industria d provincia do Minho, horarios dos caminhos de ferro, carreiras de trens, etc., etc.

Illustram-o 5 retratos de pessoas importantes da provincia e fechando por uma escolhida secção litteraria, e annuncios. É um grosso volume de perto de 400 paginas.

Preço:

Brochado:..... 250

Cartonado:..... 350

A venda no Porto, «Livraria Pimentel,» rua de D. Pedro.

E nas principaes terras da provincia.

J. PRAGA PERY DE LINDE

CADERNO AUXILIAR

das «Noções praticas de tachygraphia»

do mesmo auctor tachygrapho da camara dos pares professor de tachygraphia

no

Instituto Nobre de Carvalho, Es-

cola Academica, Instituto

Academico.

Preço, 200 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª Casa Editora de Commissões Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa,

HORARIO

dos

CAMINHOS DE FERRO

e Guia Auxiliar para as Viagens

de

Excursão

em todas as linhas ferreas de

Portugal

com itinerarios escolhidos á vontade

dos

PASSAGEIROS

revista pelo engenheiro

F. PERFEITO DE MAGALHÃES

Preço, 50 reis.

Guillard, Aillaud & C.ª

Casa Editora de Commissões

Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º Lisboa,

TYPOGRAPHIA

DO

Commercio de Barcellos.

Rua de S. Francisco, n.º 52.

EDITOR

JOAQUIM MACIEL

DE RORIZ

Meia duzia de garotos, que, perto do adro jogavam o talo, vão correndo e gritando:

—Ahi vem o snr. abbade aos ovos! Ahi vem o snr. abbade aos ovos!

E, n'aquelle dia, por todas as casas da freguezia via uma grande azafama: abrem-se as velhas arcas de roupa branca: as camas fazem-se de lavado; varre-se o chão; limpam-se os moveis; raparigas com os seus lenços mais garridos, as suas capotilhas vermelhas os seus aventaes mais acceidos e as suas arrecadas, como se fosse para uma romaria, entram alegres com braços de flores, de alecrim e alfazema que espalham pelo chão, e, no quarto mais acceado, ou na cosinha em frente da leira se a casa é pobre, destaca o folar sobre a meza de pinho coberto por uma toalha branca.

O abbade caminha feliz, risonho e contente.

(continua)

BERNARDO PINELLA.

Joanna não podia levar á paciencia a vida de abnegação do pobre e bondoso abbade.

Recordava-se com saudade dos seus trez antecessores—era nova então, principalmente do primeiro, da vidinha regalada que passava. Quando agora ia á venda, com a toca esquecida na cinta, encher de azeite a almotolia de lata, dizia sempre depois das sacramentaes palavras—ora louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo!

—Tio Zê, tio Zê, como aquillo não ha! Cuidei até que não havia. Pois olhe, tenho visto muito, que eu, quando cá vieram os francezes, tinha os meus quinze annos bem puchados.

E era então um nunca acabar de historias facetas, que a velha gaitera acompanhava com casquinadas de riso, abrindo desmesuradamente a larga bocca desdentada.

Tinha razão. O abbade era... era santo, porque não? D'uma austeridade simples, comprehendia os sagrados deveres do seu ministerio; a sua religião era feita d'amor e de carinho, tinha para todas as desgraças palavras de con-

solação e conforto. Caridoso, fazia o bem que podia, que era muito. Tinha uma figura sympathica, atrahente. As creanças não fugiam d'elle com medo; pelo contrario, procuravam-o com prazer, iam risonhas para a escola, para as praticas do cathecismo. E todavia, ao principio, os letrados da aldeia, o regedor, os da junta de parochia, as beatas que então havia, ralhavam, porque as praticas dos domingos, á nissa do dia, tinham pouco latin e não fallavam do inferno.

A medida que o foram conhecendo, foram-o estimando e amando. Hoje, quando passa, com a sua batina comprida e um chapéu burguez d'abas largas, apoiado á bengala abbacial, uma solida bengala de cana da India, ferrada e encimada por um tosco castão d'osso, os que trabalham no campo saudam-o com respeito.

Sobre a sua cabeça encanecida brilham como um resplendor as benções de todos.

No Minho não ha nada mais ale-

gre que o aspecto exterior de uma pequena igreja de aldeia. Pintadas de branco, batendo-lhes em cheio o fulgurante sol, riem-se para nós. A propria cruz do adro, coberta de musgo e de hera, parece querer abraçar-nos com os seus braços vigiosos. E então, quando o sino replica, sentimos a alma a rir, rir ás gargalhadas!

Por um dia creador, um dia esplendido de primavera, repicava o sino do presbyterio e pela larga porta que abre para o adro e olha para a cruz, vinha sahindo o abbade com a sobrepeiziz da cor dos seus cabelos, e a estufa e o manipulez; o sacristão com o seu feto domingueiro meio coberto pela opa encarnada trazendo nos braços o Christo crucificado ornado de flores; um pequenito d'opa tambem, cahida até aos pés, segura na mão esquerda a caldeirinha d'agua benta com o hyssope, na direita uma grande campainha que agita de espaço a espaço; mais atraz dois homens, com lenços amarrados na cabeça, sustentam, pelas azas, um enorme cesto, um cesto barreiroiro, forrado com um lenço de linho.

FOLHETIM

O FOLAR DO SR. ABBADE

Eram cinco horas da manhã e já o bom do abbade, um velho, gritava da janella da residencia á creada que o servia:

—Joanna, ó Joanna, enxota as gallinhas do campo. Olha que ficamos sem feijão para o inverno.

—Estas gallinhas são a minha perdição! Tambem não sei porque m'as não deixa levar á feira. Viam livre d'ellas por uma vez.

—Não sabes; sei eu. Leva logo uma á Joaquina da Cancellaria. Coidada! tem a rapariga doente.

—Ora, snr. abbade, com perdão, mas hoje, domingo de Paschoa, quando todos os freguezes tem de lhe dar o folar, é o que o snr. abbade quer... ah! está tudo mudado de pernas para o ar—resmungava a creatura com as mãos cruzadas sobre a rapariga por debaixo do avental de sergudha, depois de olhar para a estreita janella—foste-te embora? Pois deixa estar, hei-de levar a mais magra, a pinta, a que tem gôgo.

PHARMACIA CENTRAL

POSTO MEDICO

RUA DOS CHAOS

BRAGA

Mais um beneficio aos que soffrem das hemorrhoidas

As hemorrhoidas são tumores sanguíneos que se formam no recto, algumas vezes com emissões sanguíneas, outros sem ellas.

Ou por outra: são reuniões de veias rectaes que se dilatam, onde se desenvolve um tecido celular de nova geração.

Este padecimento doloroso, que se tem tornado muito vulgar, combat-se promptamente tomando uma colher de chá todas as noites cheia dos pós *antihemorrhoidaes* de LUIZ ANTONIO FERNANDES, até que se sinta o effeito desejado.

Ordinariamente 3 a 4 noites é o bastante para obter um effeito salutar.

O consumo importante que tem tido este remedio na republica brasileira e em Portugal, será o bastante para attestar os seus beneficos resultados.

Deposito em casa do auctor, Pharmacia Central, rua dos Chãos-Braga.

Preço do frasco, 500 reis, franco de porte. Dinheiro adiantado pelo correio.

Indicação d'algumas preparações mais em uso, e de reconhecido valor therapeutico preparadas por LUIZ ANTONIO FERNANDES

Vinho com extracto de figados de bacalhau simples

Não se pôde contestar a influencia d'este poderoso medicamento na nutrição. Desenvolve o appetite, estabelece largamente os meios necessarios á calorificação.

Convém aos predispostos á tuberculose, aos glycosuricos, ás creanças debéis, aos rachiticos, escrofulosos, etc., e finalmente, em todos os casos em que se revela o empobrecimento do sangue.

Vinho com extracto de figados de bacalhau, com hypophosphytos de cal e soda.

Gosando das mesmas propriedades do vinho com extracto de figado de bacalhau, simples, torna-se muito mais recommendado pelas propriedades therapeuticas dos hypophosphytos tornando-se muito util nas molestias pulmonares, escrofulas, na fraqueza do tecido osseo, fracturas, caries, etc., muito util quando for suprimido o aleitamento das creanças.

O rachitismo é muitas vezes causado pela falta d'ammamentação. Pôde-se restaurar o perdido, usando este precioso medicamento, conforme a indicação dada.

Vinho com extracto de figados de bacalhau feruginoso.

O ferro associado ao vinho com

extracto de figados de bacalhau, é por certo um dos preparados mais vulgares conhecidos e de melhor effeito therapeutico.

Vinho anti-bacillar

Tem dado os mais lisongeiros resultados nas molestias pulmonares, pleurias d'origem tuberculosa, bronchites agudas e chronicas, e finalmente em todas as molestias das vias respiratorias.

Extracto fluido de salsa parrilha composto

A *syphilis*, escrofulismo, molestias herpeticas e outras congêneres, atacam a raça humana de tal maneira que causam danos importantes no organismo.

Eis a razão por que se deve administrar ao doente purificadores do sangue, para expelir do organismo, os humores que o danificam.

Consegue-se isto perfeitamente usando methodicamente o Extracto fluido de Salsa parrilha composto por L. A. Fernandes.

Xarope peitoral balsamico expectorante

Este xarope *milagroso* debella promptamente as molestias do peito, como catarrhos, bronchites, defluxos, tosses, enfim todas as affeições das vias respiratorias por conter principios balsamicos, que actuam d'um modo energico no aparelho respiratorio.

Calícida Fernandes

Extrahе callos com a maior facilidade em 5 dias.

A venda extraordinaria justifica a sua efficacia.

Elixir anti-pyretico sudorifico contra a influencia.

Vigor do cabelo ou Elixir anti-septico

Com o uso d'este medicamento o cabelo torna-se vigoroso impedida a sua destruição ainda que a dependa d'origem *syphilitica*.

Para tingir o cabelo, bigode, barba.

Fluido transmutativo de Fernandes

Elixir d'opoponax composto, grande dentifricio

Limpa os dentes e fortifica as gengivas livrando-as do mau halito que ordinariamente apparece nos individuos com lingua suja, qual fer o motivo especial. (72)

Analyses d'ourinas qualitativa e quantitativa

ESPECIALIDADE DA CASA

VINHOS E PASTILHAS MEDICINAES

DEPOSITO GERAL

RUA DOS CHAOS

DEPOSITO N'ESTA VILLA—PHARMACIA CRUZ—LARGO DA CALÇADA.

COMPANHIA GERAL DA AGRICULTURA DAS VINHAS DO

ALTO DOURO

Os vinhos d'esta acreditadissima companhia sempre preferiveis a outros, encontram-se no deposito da mesma RUA DIREITA N.º 144. (276) M. A. S.ª Junior.

ELEMENTOS

DE

BOTANICA

(Primeira e segunda Parte do Curso dos Lyceus)

por

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO Socio correspondente da Academia Real das sciencias, Lente proprietario da Cadeira de Botanica do Instituto d'Agromonia e Veterinaria, Lente-substituto da Cadeira de Botanica da Escola Polytechnica, etc.

ILLUSTRADA com 236 GRAVURAS.

Preço... 1:000 reis.

GUILLARD, AILLAUD & C.ª casa editora e de commissões, 96. Boulevard Montparnass, Paris. Filial: 242, rua Aurea, 1.º Lisboa.

NO PRELO

Terceira edição de PAULO DE MORAES

MANUAL

DE

AGRICULTURA

ELEMENTAR E PRATICA coordenado

segundo as theorias e processos mais modernos e dedicado aos Agricultores Brasileiros e Portuguezes.

CASA EDITORA

de GUILLARD, AILLAUD & C.ª Rua Aurea, 242, 1.º

Manual do Carpinteiro e Marceneiro

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteiro: Marceneria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa Editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todos as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este Manual de Carpinteiro e Marceneria contem aproximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições d'assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 rs, pago no acto da entrega, para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 reis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores Guillard, Aillaud e C.ª—Rua Aurea, 242, 1.º—Lisboa.

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM

AFRICA

ROMANCE SCIENTIFICO

por

VICTORIA PEREIRA

TENENTE DE INFANTERIA

Um vol. 600 reis EMPREZA EDITORA DO RECREIO. A venda na Administracão do «Recreio», rua Formosa n.º 26, e nas principaes livrarias de Lisboa.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias, de madeiras, termometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

CALDAS DO EIROGO

EM

SANTA MARIA DE GALLEGOS

SUBURBIOS DE BARCELLOS

ABRIRAM EM 1 DE JUNHO E TERMINAM EM 30 DE SETEMBRO

ESTE importante estabelecimento ultimamente construido e em tudo semelhante ao de VIZELLA, ainda que em ponto reduzido, pois apenas tem vinte quartos para banhos de imersão, está em condições de poder rivalisar com as primeiras do paiz, attendendo á qualidade da nascente que o abastece e da qual o distinctissimo lente de chimica da Escola Polytechnica de Lisboa José Julio Rodrigues diz, no seu relatorio da analyse a que procedeu directamente n'esta nascente «que as aguas de Santa Maria de Gallegos, apesar de fracamente thermaes e por isso mesmo, de mais facil conservacão e transporte, pertencem de direito á classe das mais ricas em sulphydrico d'entre as aguas sulfureas portuguezas de maior nomeada».

Contiguo ao estabelecimento existe a casa de habitacão do seu proprietario, com salas e quartos disponiveis e decentemente mobilados, nos quaes recebe as pessoas que desejem utilizar-se d'este precioso manancial de aguas sulfureas, que tanto se recommendam para o tratamento de rheumatismo e molestias herpeticas.

O proprietario d'este estabelecimento traz em construcção uma nova casa destinada a alojamento de hospedes, a qual meda trezentos vinte e quatro metros quadrados, esperando concluir-a brevemente.

Ha capella e paramentos para a celebração de missa, bem como correio diario e carreira entre Barcellos e as caldas.

O proprietario encarrega-se de mandar fazer comidas, para quem assim o deseje, para o que tem pessoal habilitado. (34)

PROBIDADE

COMPANHIA GERAL DE SEGUROS

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 1:000:000\$000 REIS

Effectuam-se seguros maritimos, fluviaes contra incendios de vida.

LISBOA

Em Barcelinhos presta esclarecimentos o sr. José Alves Baptista, rua Direita, 49 e 51. (1)

REAL COMPANHIA VINICOLA DO NORTE DE PORTUGAL

Deposito exclusivo em Barcellos

SEBASTIAO D'OLIVEIRA

Campo da Feira.

Acham-se á venda todas as qualidades de vinhos da companhia e constantes da tabella que se distribue aos srs. consumidores. (31)